

Beleza que Inspira: A Imagem do Educador e o Cuidado de Si

Marcos Cunico*
Bruno de Freitas**

Introdução

Em meio aos desafios e à nobreza da docência, somos constantemente convidados a refletir sobre o impacto que exercemos na vida daqueles que nos são confiados: as crianças. Nesse universo de descobertas e aprendizados, há um aspecto frequentemente negligenciado, mas essencial para a prática pedagógica: o autocuidado e a forma como nos apresentamos ao mundo, especialmente aos olhos atentos e sensíveis da infância.

O educador como imagem formadora

Rubem Alves, mestre da delicadeza e da escuta da alma infantil, nos presenteou com a inesquecível figura da Dona Clotilde, professora cuja beleza encantava não apenas pelos traços físicos, mas pela luz que emanava de sua presença. Trata-se de uma beleza que transcende o convencional: uma aura que envolve, acolhe e inspira. Esse simbolismo revela que o amor e a admiração que o professor desperta são poderosas ferramentas pedagógicas, atuando para além dos conteúdos ensinados.

A criança, em sua pureza e capacidade de observação apurada, percebe muito mais do que imaginamos. Ela absorve não apenas o que dizemos, mas, sobretudo, como nos portamos, como cuidamos de nós mesmos e a energia que transmitimos. Assim, a imagem do professor torna-se elemento fundamental para o autoconhecimento, o desenvolvimento das relações interpessoais e a construção de percepções críticas nas crianças.

O professor como espelho

Somos, para nossos alunos, espelhos. E o espelho reflete o cuidado que temos conosco. Quando um professor pratica o autocuidado, demonstra que valoriza a si mesmo. Esse cuidado vai além da estética ou da vaidade: trata-se de um zelo integral – físico, mental e emocional. Ao buscarmos equilíbrio, descanso, momentos de lazer e práticas de bem-estar, ensinamos, por meio do exemplo, que cuidar-se é uma atitude de amor-próprio e responsabilidade.

*Teólogo, Filósofo, professor de Filosofia e Diretor Pedagógico

**Professor de Música Curricular e compositor

Segundo H. Nouwen *“Cuidar de si mesmo não é um gesto egoísta, mas um modo essencial de ser capaz de cuidar dos outros. Precisamos encontrar em nós mesmos um espaço de quietude onde possamos estar plenamente presentes aos outros.” Quando a gente cuida de nós mesmos, a gente consegue proporcionar o cuidado com o outro com mais eficácia. O autocuidado não é um egoísmo, é, na verdade, o se preocupar com o seu trabalho.”*

O professor como jardim

Como afirma Cícero Filgueira, coordenador pedagógico da Hug Education:

“Somos também jardim. Um jardim que, quando bem cuidado, floresce e exala perfume, acolhendo e nutrindo as pequenas almas que por ele passeiam”. A forma como nos vestimos, a postura que adotamos, o tom da nossa voz e o brilho no olhar compõem o que se pode chamar de imagem profissional. Essa imagem influencia diretamente o clima da sala de aula e o vínculo entre educador e aluno, contribuindo para um ambiente mais positivo e propício ao aprendizado.

A apresentação pessoal é uma das pétalas desse jardim. Uma maquiagem suave que realça a expressão, uma barba bem cuidada, um perfume discreto, um sorriso acolhedor — são detalhes que, somados, comunicam cuidado e respeito. Não se trata de buscar perfeição, mas de transmitir, por meio da presença, a mensagem: *“Eu me importo. Eu me preparei para estar aqui com vocês”*, todos os dias!

Esses gestos são percebidos pelas crianças como convites à beleza, à organização e ao bem-estar, favorecendo relações mais saudáveis e um ambiente educacional mais inspirador.

Considerações finais

O autocuidado, como comportamento individual e autônomo, está inserido em um contexto social e relacional. Quando o professor cuida de si, ele influencia positivamente o ambiente em que atua e as pessoas com quem convive. Trata-se de uma prática que transcende o indivíduo e se torna ferramenta de transformação pedagógica.

Portanto, que possamos, como educadores, cultivar o nosso jardim interior com esmero. Que o autocuidado deixe de ser entendido como luxo e seja reconhecido como uma necessidade fundamental para o exercício docente. Que nossa imagem, em sua totalidade, seja um convite ao conhecimento, à admiração e ao florescer de cada criança.

Como Dona Clotilde, sejamos a beleza que encanta e a sabedoria que inspira, deixando marcas positivas e duradouras na vida de nossos alunos.

Referências Bibliográficas

1. NOUWEN, Henri J. M. O curador ferido. São Paulo: Paulinas, 2004.
2. ALVES, Rubem. O desejo de ensinar e a arte de aprender. São Paulo: Cortez, 2007.